

Executivo hipotecário movido por Elisa Flora de Camargo Andrade e Arthur Teix de Camargo, contra João Norais de Camargo Andrade, sua mulher e outros, e tendo sido levados à praça os bens penhorados, foram em última praça adjudicados por Arthur Teix de Camargo, tem sua carta de adjudicação. 1907. Por escritura de 21-XII-1899, em nome do Tabelião Sacerda, João Norais de Camargo Andrade e o/mes Maria Guaraciaba de Camargo Andrade, Jco Norais de Camargo Andrade e o/mes Alice de Godói Norais, Flouano Norais, Adélia Norais de Camargo e Ana Rosa Norais, declararam e confessaram devedores de Lupício Teix de Camargo, pela quantia de Rs 52.000,00; de Cândido de Campos Norais, pela quantia de 20.000,00 e de Alfredo Ferreira Norais de Camargo pela quantia de 10.000,00, que se obrigaram a pagar no prazo de dois annos, com juros de 12% e deram em especial hipoteca as partes que possuem no imóvel "Cachoeira, fazenda aqui cola

Carta de arrematação

Adquirentes: Prado, Chaves & comp

Transmittente: Sr. Getrudes Egides Pompeu do Amaral

Arrematação em ~~praça~~ público - licitação após 3^a praça

Valor - 220.000 \$ 000, em 7-II-1903.

Avaliação: Fazenda Pedra Branca - 214 alqueires de terras, 208 522 pés de café; uma casa de morada; uma dita com todo o maquinismo completo; uma casa de telha velha paiol; uma dita com moedor de água; vinte e duas ditas de tijolos para colmos, quatro ditas de tijolos isoladas; uma dita de cocheira, um antigo curro; um rancho para carros; duas casas para administração; um terreiro ladrilhado, pedrado, lavador e despulpador; uma balança e um sino; seis carritelas arreadas; um carrozão; arados, remeador, grades, carrinho de mão, foies, bigorna, maltho, máquina de respingar líquido e bancos de carpinteiro, dois arreios de trole; dois rolos de arame; móveis das duas casas, trinta e quatro burros; dois cavalos. Total da avaliação 299.589 \$ 800. —

Campinas, 26 de novembro de 1902. — (a)

Francisco Bueno de Miranda, Luís de Campos Sales, Antônio Francisco de Andrade Couto

São Paulo 20 de julho de 1973

FAZENDA RIO DA PRATA
=====

A Fazenda Rio da Prata é uma das mais antigas do Estado, tanto que, sua origem histórica remonta à época em que este integrava a então "Capitania de São Paulo".

Sua tradição possessória tem início na primeira metade do século XVIII, com a doação recebida pela nossa tetravó e segue legitimamente, até nossos dias, por estrita ordem de sucessão hereditária.

Até o ano de 1.830 suas atividades restringiam-se ao engenho de cana, para cujo labor utilizou-se o braço escravo. Os cativos, muito bem tratados, viviam na Senzala ainda hoje existente e revelaram-se hábeis construtores e marceneiros. Tais habilidades permanecem retratadas na velha máquina - tulha -, no terreiro e nas mobílias, dos quais até hoje se permite fazer bom uso.

Como os proprietários tinham outras fazendas na região, a Rio da Prata nunca foi utilizada com finalidade residencial.

Sempre foi reconhecida como uma propriedade de terras muito férteis e possuidora de uma área florestal muito rica, tanto assim, que abrigava uma serraria muito bem montada para aquela época.

Depois, durante 105 anos, transformou-se em Fazenda de Café, considerada das mais produtivas.

A denominada "grande crise do café", em 1920-1930, veio atingi-la já sob a administração do atual proprietário, obrigando-o à eliminação dos seus 400.000 pés de café, bem como à busca de outras soluções.

São Paulo, 20 de julho de 1973

Fazenda Rio da Pratafls. 2

Datam daí a Franja Avícola e a Criação de Suínos. Paralelamente a estas duas atividades deu-se início a uma série de experimentações que a livrassem da monocultura e a protegessem das irregularidades peculiares às atividades agrícolas. Assim, foram tentadas primeiramente as culturas do algodão e da mamona, com muito bons resultados iniciais. A Segunda Grande Guerra, porém, veio interromper parte das experiências, fazendo com que se desistisse da mamona. A experiência prosseguiu com o algodão até quando, após 22 anos de intensiva cultura, a falta de rotação das culturas aliada aos efeitos da erosão, provocou o declínio da produção e queda na produtividade.

Os efeitos negativos provocados pelos dois problemas acima apontados, precisavam ser neutralizados. A busca de defesas para enfrentá-los apontou como melhores as seguintes soluções: a calagem e o "terrapiamento" das terras. Com a primeira, usada pioneiramente em 1934, obtivemos uma elevação do PH médio de 5,0 para 6,5, resultado que, somado aos benefícios do "terrapiamento", proporcionou à Fazenda Rio da Prata o Campeonato da Região em 1952 e o Campeonato Estadual do quinquênio 1955-1960.

Em 1950, quando adquirimos um lote de Novilhas Holland-Argentinas, puras por cruzas, demos início à produção de leite e, logo em seguida, à cultura do milho, arroz e feijão, com o fim de substituir o algodão e a mamona. A experiência, porém, estava a indicar a necessidade de culturas de alto rendimento que permitissem o suporte econômico indispensável ao prosseguimento de nossas atividades. Foi assim que, em 1952, optamos pelas culturas do tomate e do quiabo, e que hoje constituem a base econômica da Fazenda.

Em resumo, são as seguintes as atividades atualmente exploradas:

- a - Tomate
- b - Quiabo
- c - Milho
- d - Feijão

São Paulo, 20 de julho de 1973

Fazenda Rio da Pratafls. 3

- e - Arroz
- f - Duas granjas avícolas
- g - Suínos
- h - Gado leiteiro
- i - Pastagens
- j - Silagem
- k - Composto

A seguir, uma exposição dos resultados obtidos em cada setor dessas atividades.

a - TOMATE: anualmente são plantados 400.000 pés de tomate em 24 hectares de terra. É estaqueado, irrigado e sempre dividido em duas plantações, com diferenças de 20 a 30 dias, como meio de defesa contra a flutuação de preços no mercado. É observada uma rotação de 5 anos, somente possível com o uso de 4 açudes, aproveitados também para a irrigação de toda a Fazenda. Como defesa contra as geadas recorremos à produção de fumaça, processo pelo qual grandes prejuízos têm sido evitados. Procuramos usar nessa cultura a maior quantidade possível de matéria orgânica, obtida do composto produzido pelo gado e do adubo de galinha diluído na água de irrigação. Com todos esses cuidados e uma forte adubação química, a produção tem variado de 180 a 300 caixas de 25 ks por mil pés de tomates, o que corresponde a 1.800 a 3.000 toneladas por hectare.

b - QUIABO: esta planta, por pertencer à mesma família do tomateiro e para que fique imune às pragas e doenças, recebe também o mesmo tratamento de rotação a cada cinco anos. Tivemos no início algumas dificuldades para a obtenção de boas sementes. Ultimamente, porém, com a utilização de sementes distribuídas pela Agroceres, os resultados têm sido ótimos, caracterizados por uma boa produção e bastante resistência às doenças que costumam atacar essa planta. São destinados também 24 hectares para essa cultura, e sua produtividade tem variado de 14.000 a 19.000 quilos por hectare.

São Paulo, 20 de julho de 1973

Fazenda Rio da Pratafls. 4

c - MILHO: são plantados anualmente mais ou menos 60 alqueires - 144 hectares - desse cereal, sendo metade em regime de parceria e metade diretamente pela Fazenda. A cultura do milho não tem passado pelo sistema de rotação total mas, assim mesmo, as plantações de tomate e quiabo possibilitam uma solução parcial para esse problema. A plantação que cabe à Fazenda, feita em época mais favorável, costuma dar uma produção de 5.000 a 6.000 quilos por hectare. Na parte em meação, sempre atrasada pelas colheitas do tomate e do quiabo e prejudicada por um tratamento inferior, a produção permanece entre 3.500 a 4.000 quilos por hectare.

d - FEIJÃO: é uma cultura que acompanha a do tomate, com o aproveitamento do grande efeito residual das adubações químicas e orgânicas que se lhe seguem.

e - ARROZ: aproveitando terras baixas e úmidas, mantemos uma cultura de mais ou menos 10 hectares, toda ela em regime de parceria e destinada, principalmente, ao consumo dos próprios parceiros.

f - GRANJAS AVÍCOLAS (DUAS): uma seção da Fazenda, denominada "Granja São Paulo" é, no gênero, o estabelecimento mais antigo do Estado de São Paulo. Data do ano de 1929 e desde então vem produzindo aves de diversas raças, além de ter sido a iniciadora na venda de pintos de um dia no Brasil. O arrostar de todas as dificuldades inerentes a uma avicultura incipiente, deu lugar a uma apreciável experiência quanto aos problemas específicos das condições ambientais. No momento, toda atividade nesse setor encontra-se absorvida por um programa de seleção de linhagens brasileiras, destinado à produção de frangos de corte e, obviamente, de matrizes para esse mesmo fim. A par disso, recorreremos ao auxílio técnico do geneticista canadense Dr. A. KONDRA, da Universidade de Manitoba, que elaborou um programa até agora seguido com o máximo de rigor possível. Os resultados, no que respeita ao peso, estão muito próximos aos obtidos pelas melhores linhagens importadas. No entanto, a aclimação de nossas linhagens por mais de 10 gerações aqui desenvolvidas, conferiu-lhes as vantagens de uma maior rusticidade e menor incidência de moléstias.

São Paulo, 20 de julho de 1973

Fazenda Rio da Prata

fls. 5

A outra seção, denominada "Paysandu", que fora antiga habitação de colonos, foi inicial e rudimentarmente adaptada para a criação de frangos. Aqui, os testes de pintos, pelos excelentes resultados econômicos que apresentam, estão a demonstrar que em breve poder-se-á dispensar a importação de avós e matrizes, com a conseqüente economia de divisas. Atualmente funcionam 65 boxes de reprodução com ninhos-alçapões e 1.000 aves por eles contidas, além de 2.000 matrizes para a produção de pintos comerciais.

As duas granjas em conjunto conservam a média de 30.000 aves para serem regularmente vendidas como frangos de corte.

g - SUINOS: Desde 1934 vem sendo regularmente mantido um programa de importação de reprodutores "DUROC", dos Estados Unidos. Um prospecto registra todos os "pedigrees" dos animais importados. Todos eles foram escolhidos entre os de melhor procedência, destacando-se o "Strovold Choice", neto do melhor Campeão dos Estados Unidos até hoje registrado. Foi campeão dos anos de 1969 e 1970, participando de 16 exposições e, em todas elas, arrebatando os 16 primeiros prêmios.

Temos atualmente:

- 5 machos importados
- 6 porcas importadas
- 68 reprodutoras, filhas e netas dos importados;
- 155 animais em crescimento.

h - GADO LEITEIRO: como já relatamos, em 1950 teve início a criação do gado leiteiro, puro por cruza. Também aqui, procuramos evitar a introdução de animais de fora no rebanho, de molde a que todas as nossas vacas fossem, como são, filhas de outras de nossa própria criação. De há uns 6 anos para cá, o uso da inseminação artificial alterou um pouco o programa anteriormente estabelecido. Entretanto, a adaptação das linhagens femininas ao nosso ambiente deverá acentuar-se cada vez mais. Altamente satisfatório tem sido o seu rendimento, pois, de uma produção inicial de 9 a 10 quilos por vaca, atingimos gradativamente a média de 15 a 18 quilos diários, para 45 vacas em lactação. Para quem não recorreu a nenhuma vaca P.O. no seu rebanho, este parece ser um re-

São Paulo, 20 de julho de 1973

Fazenda Rio da Pratafls. 6

sultado muito bom. Fornecemos leite à Cooperativa de Bragança - Paulista, mantida u'a média de "redutose" em torno de 7,30 a 8,10.

O rebanho é constituído por:

- 67 vacas, 47 em lactação e 20 secas.
- 47 novilhas;
- 16 bezerras.

i - PASTAGENS: muitas experiências têm sido feitas para proporcionar ao gado melhores pastagens de gramíneas e leguminosas.

Dentre as gramíneas, foram experimentadas o Gordura, o Jaraquá, o Colonião, o Rhodes, o Pangola e o Napier. Quanto às leguminosas, a Mucuna, o "Cow Pea", o Kudzu Comum, o Kudzu Tropical, o Centrosema, o Lab-Lab, o Cuandu e a Soja Perenne. Esta última é a que tem sido de nosso maior agrado.

Mediante o consorciamento, os melhores resultados foram obtidos com o Napier-Soja Perenne e com o Gordura-Soja Perenne. Em um dos pastos, onde usamos esses dois tipos de consorciamento, sem preparo da terra e com semeadura da soja a lanco, foi possível manter 45 cabeças de gado em 5 alqueires, durante 3 meses.

j - SILAGEM: utilizando 3 silos-trincheiras, são preparadas anualmente 300 toneladas de silagem, suficientes para um amplo fornecimento ao gado durante pelo menos 6 meses do ano. Como no inverno ficam secos os pastos, além das vacas leiteiras, as novilhas que não consomem concentrados, são também contempladas com silagem.

O seu processamento, além do milho, inclui também o Lab-Lab, leguminosa muito palatável que, plantada consorciadamente, ao primeiro, em muito enriquece o valor nutritivo da silagem.

São Paulo, 20 de julho de 1973

Fazenda Rio da Pratafls. 7

k - COMPOSTO: com o aproveitamento das camas do es
tábulo, que são trocadas somente a cada dois dias, acumulam-se me
das que, irrigadas com as águas de lavagem têm a sua decomposição
abreviada. O composto daí obtido é empregado na cultura do tomate,
mediante aplicação nos viveiros de mudas e também nos regos de ir-
rigação para que não sofram estes os efeitos da erosão.

PESSOAL EMPREGADO NA FAZENDA

a) 36 mensalistas, assim distribuídos:

- 1 Gerente geral
- 1 Sub-gerente da granja agrícola
- 1 Contador
- 3 Auxiliares de administração
- 1 Auxiliar de escritório
- 1 Encarregado dos suínos e bovinos
- 8 Auxiliares de suínos e bovinos
- 6 Trabalhadores da granja avícola
- 3 Trabalhadores da granja de corte
- 3 Tratoristas
- 1 Motorista
- 1 Carroceiro
- 3 Serviçais da fazenda
- 3 Empregados domésticos

b) 30 diaristas;

c) 29 mulheres de empregados em regime de meação; e

d) 26 famílias de meeiros

Total de moradores na Fazenda: 352 pessoas.

São Paulo, 20 de julho de 1973

Fazenda Rio da Pratafls. 8REGIME SALARIAL

A Fazenda conta com 55 contratos de meação, que abrangem praticamente todas as culturas. Para estas damos as terras preparadas, cabendo aos meeiros contribuir com a mão-de-obra. Em comum divide-se meio a meio a participação com as sementes, adubações, inseticidas e fungicidas. Este regime, nos casos em que a mulher é meeira e o marido mensalista, apresenta uma interessante peculiaridade: a economia do casal vê-se grandemente reforçada pois ocorre, quase sempre, que as mulheres auferem maior ganho do que os maridos, que as ajudam nos fins de semana e ao entardecer.

Quase todos os meeiros têm galinhas e porcos, alimentados com o milho da meação, além do arroz, feijão e hortaliças que cultivam às margens das terras de tomate. Tudo isto contribui para que eles desfrutem de uma sadia alimentação. Além disso, o proprietário recebe somente 25% do lucro líquido da Fazenda, enquanto que, dos 75% restantes, 25% são destinados à Administração e 50% distribuídos aos meeiros

ATIVIDADES SOCIAIS E RECREATIVAS

- Escola do 1º ciclo;
- Assistência médica
- Assistência religiosa;
- Parque infantil
- Clube desportivo
- Alguns automóveis (6) pertencentes aos meeiros.
- 66 aparelhos de televisão, pertencentes aos meeiros e empregados

São Paulo, 20 de julho de 1973

Fazenda Rio da Pratafls. 9CONSERVAÇÃO E RECUPEPAÇÃO DO SOLO

Estes dois assuntos constituem objeto de nossa preocu
pação constante.

Felizmente o solo apresenta-se hoje bem mais produtivo do que quando iniciamos a administração da Fazenda. Como já se destacou anteriormente, as terras apresentavam o elevado teor de acidez - média PH5 -, e com calagens bastante reduzidas - duas toneladas por hectare -, logrou-se elevar o seu PH médio para 6,5. Isto permite-nos adubar satisfatoriamente o solo que, com o PH abaixo de 6,0 retinha inaproveitáveis os adubos empregados.

Aproveitamos a oportunidade para destacar nossos agradecimentos aos agrônomos da Estação Experimental de JOUY-EN-JOSAS na França, que nos aconselharam, literalmente: "NÃO EMPREGAR OUTROS ADUBOS, MAS SOMENTE CAL QUANDO O PH FOR INFERIOR A 6,0". Iguamente nos recomendaram elevar o teor de matéria orgânica em índice superior a 2,5%. Para tanto, embora não o tenhamos conseguido ainda, lançamos mãos de diversos meios para que tal seja alcançado. Quanto à erosão, os seus efeitos têm sido relativos, pelo fato de serem nossas terras bastante argilosas e muito profundas.

Concluimos aqui, o que de imediato nos pareceu mais interessante a relatar, permanecendo às ordens para quaisquer esclarecimentos sobre o assunto

JULHO DE 1973.